



DEZEMBRO 2015

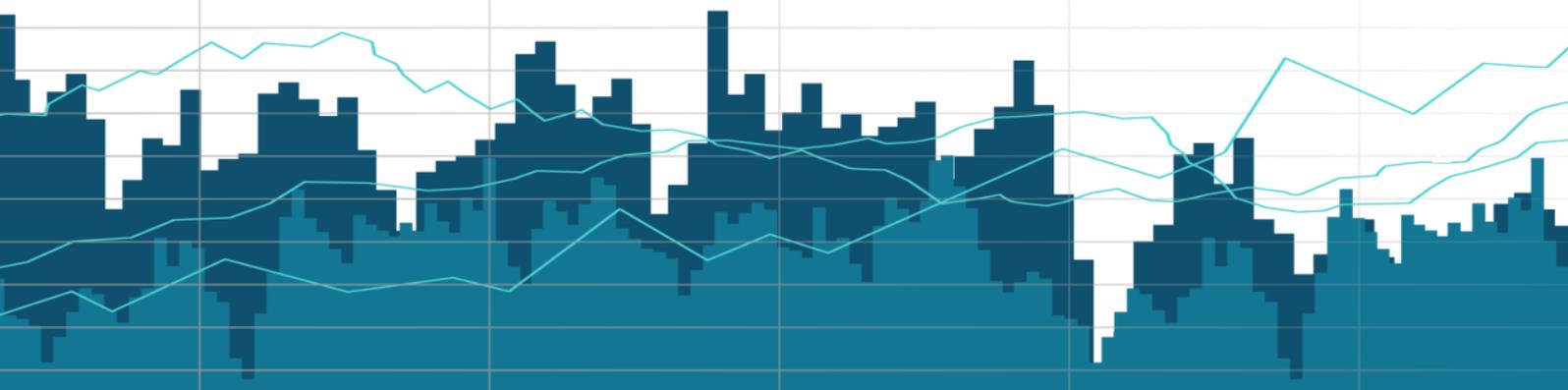
**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



SINCOR_{SP}

Sumário

Palavra do presidente.....	3
Objetivo.....	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Análise macroeconômica	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros.....	11
3.2. Receita de seguros por tipo.....	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar	16
3.5. Reservas	17
3.6. Rentabilidade do setor.....	18
4. Previsões	19



Mensagem do Presidente

Sem perder o foco

O mercado de seguros deverá crescer cerca de 10% em 2015, sem ganho real, ao contrário de anos anteriores, como revela esta Carta de Conjuntura, publicação assinada pelo Sincor-SP. Diante da taxa inflacionária perto dos dois dígitos, temos um cenário complexo e desafiador que deverá delinear também o ambiente econômico de 2016.

De acordo com estatísticas desse estudo, o segmento de ramos elementares apresentou expansão de 4%, de janeiro a outubro, enquanto os seguros de pessoas evoluíram 8% no mesmo período. O carro-chefe tem sido os produtos de acumulação financeira, como o VGBL, cuja comercialização está concentrada no canal bancário.

Apesar desses aspectos pouco animadores, os profissionais da cadeia produtiva da indústria de seguros, em especial os corretores de seguros, que respondem por mais de 80% de arrecadação do setor, não podem abrir mão da dedicação e da disciplina, investindo em capacitação e novos relacionamentos. Trata-se de posicionamento que vai se reverter em resultados positivos e sustentáveis ao longo do próximo exercício.

Já existem alguns indicadores que ensaiam discreta recuperação, como os índices de confiança da indústria, mas é certo que temos um longo e árduo caminho a percorrer até que o País retome níveis de crescimento e de consumo satisfatórios. Até lá, e mesmo depois, porque não há outra saída, a recomendação é manter o foco e planejar cuidadosamente os negócios para o ano que vem. Temos a nosso favor um mercado sólido e ainda com muito espaço para crescer.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo

Presidente do Sincor-SP

Objetivo

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- ✓ Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- ✓ No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

1. Carta de Conjuntura

Em 2015, o setor de seguros deve crescer 10%

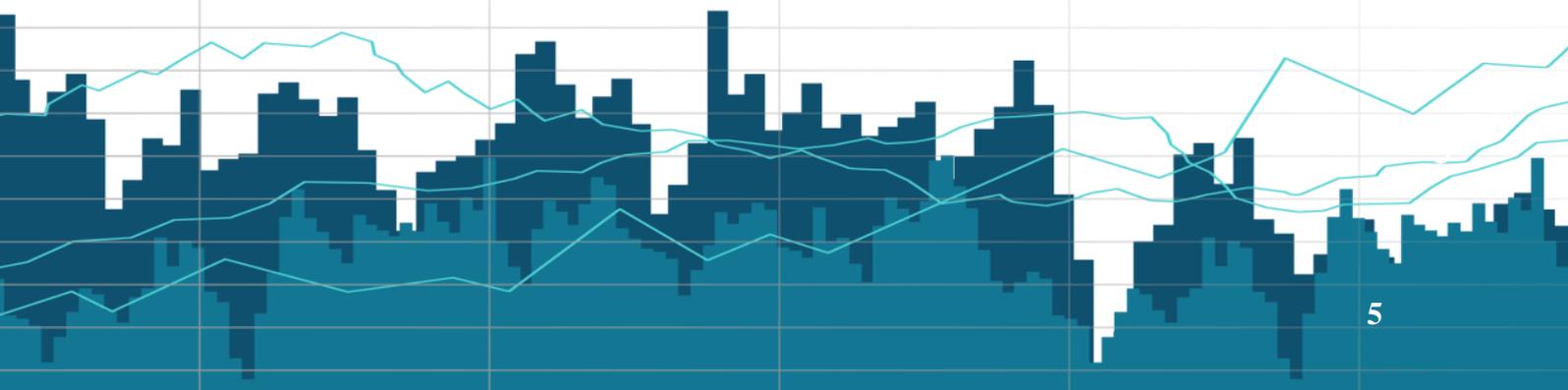
Em termos econômicos, não existe mais dúvida de que o ano de 2015 irá se caracterizar por valores bastante ruins para o Brasil. Para começar, uma queda do PIB de 3%, um número expressivo e inimaginável há alguns meses. Já as taxas inflacionárias anuais se aproximam perigosamente dos dois dígitos.

Essa mudança de cenários trouxe consequências diretas para o setor de seguros no País, com queda de evolução de receita, quando comparada aos números anos anteriores. Em termos nominais, um fator que tem compensado essa retração econômica é a taxa inflacionária maior em 2015.

Não podemos deixar de citar também que - pelo menos um aspecto positivo - não houve queda expressiva nas margens de rentabilidade das principais companhias do segmento, nesse cenário de maiores dificuldades.

Nos últimos meses, as previsões principais de crescimento têm, relativamente, se mantido as mesmas. As operações específicas de seguros e saúde (automóvel, vida, saúde suplementar etc) deverão ter variação nominal de 10% em 2015. Ou seja, número praticamente idêntico às taxas inflacionárias desse período, sem nenhum ganho real. Nos últimos anos, lembramos que o segmento de seguros sempre teve algum ganho real de receita, fato que dificilmente irá ocorrer nesse exercício.

Em termos econômicos, o País vive um dos momentos mais difíceis dos últimos anos. Para enfrentar esse cenário é preciso dedicação, criatividade, empreendedorismo e muita determinação de todos os profissionais envolvidos com essa indústria.



2. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 1](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 2](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
IGP-M	0,69%	0,28%	0,95%	1,89%	1,52%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,4247	3,6271	3,9655	3,8628	3,8865
Veículos Produção (mil)	224,1	217,8	174,6	205,0	176,0
Veículos Licenciados (mil)	227,6	207,3	200,1	192,1	195,2
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	85,0	82,2	81,5	81,9	80,3
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	74,8	72,8	73,1	76,2	74,8

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ OUTUBRO

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	3,04%	9,25%	205%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,5716	3,8865	51%
Veículos Produção (mil)	2.942,3	2.287,5	-22%
Veículos Licenciados (mil)	3.133,1	2.341,2	-25%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	110,9	80,3	-28%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	87,3	74,8	-14%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 3](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 4](#), temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
IPCA em 2015	9,25%	9,28%	9,46%	9,91%	10,38%
Dólar em final de 2015 (R\$)	3,35	3,50	3,95	4,00	3,95
Var. PIB em 2015 (%)	-1,80%	-2,26%	-2,80%	-3,05%	-3,19%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

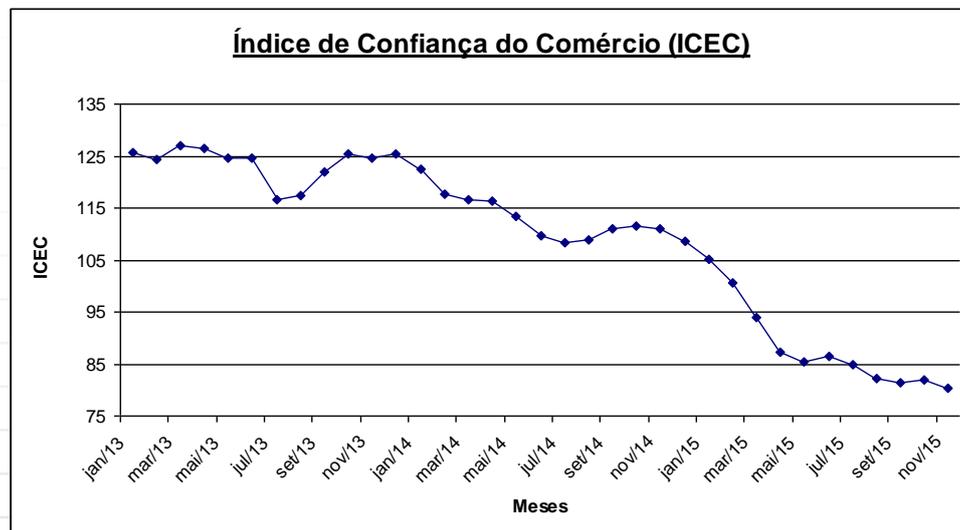
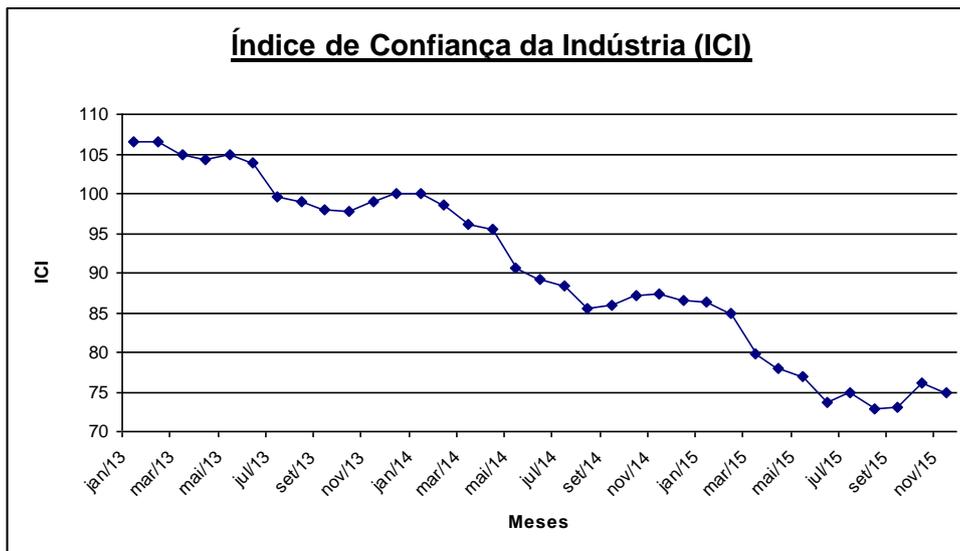
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE NOVEMBRO

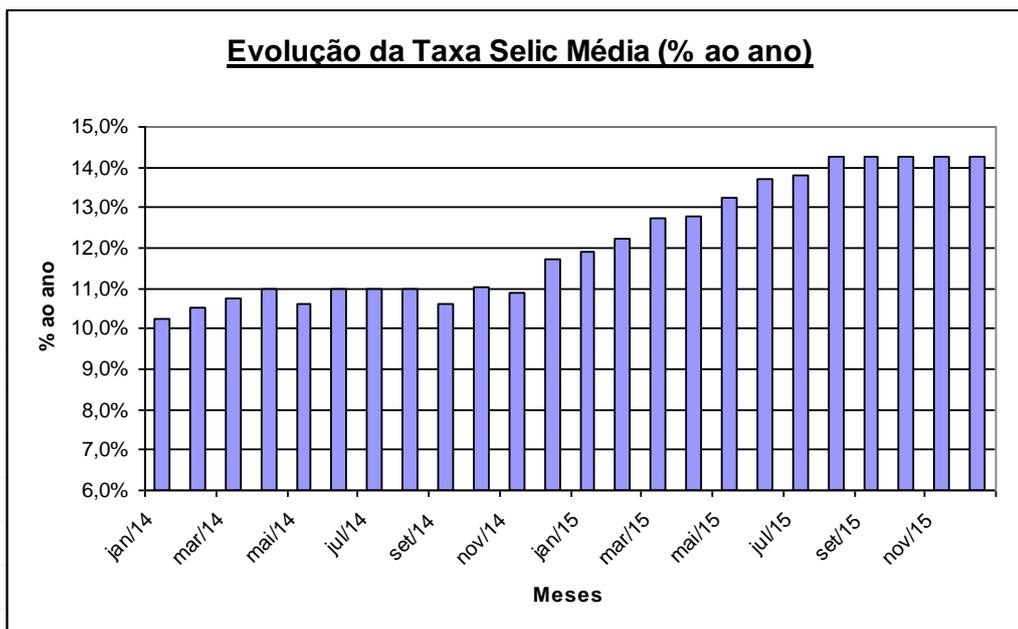
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	6,49%	10,38%	60%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,67	3,95	48%
Var. PIB em 2015 (%)	0,77%	-3,19%	-514%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

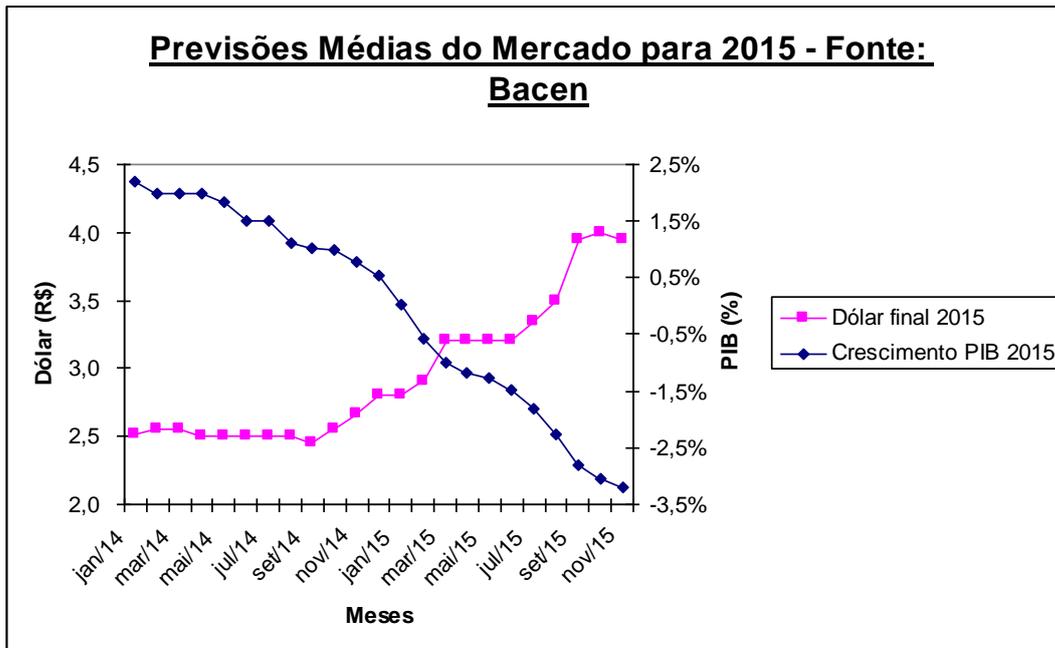
A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).





Infelizmente, não há dúvida de que o ano de 2015 ficará caracterizado como de números econômicos brasileiros bastante ruins. Por exemplo, um PIB anual com queda abaixo de 3% e uma taxa de inflação de 10%. Porém, é importante assinalar que, nos últimos dois meses, algumas variáveis já estão atingindo certo patamar de estabilidade, como o dólar comercial e o ICI (índice de confiança da indústria).



3. Análise do setor de seguros

3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
Receita de Seguros (1)	8,057	8,269	8,214	8,354	7,700
Receita VGBL + Previdência	9,963	7,608	7,340	6,745	6,623
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,020	15,877	15,554	15,099	14,323

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ OUTUBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

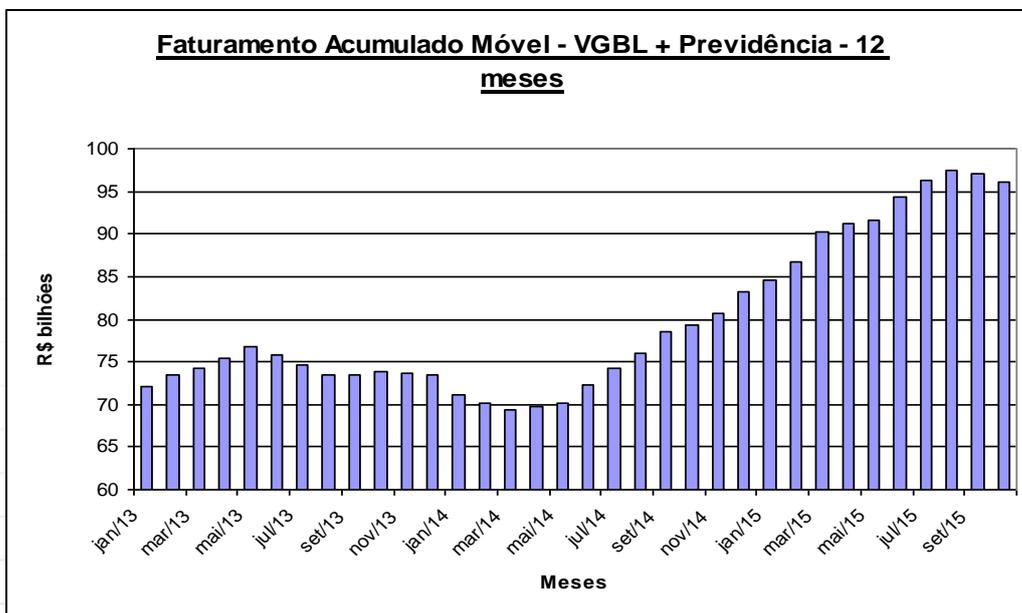
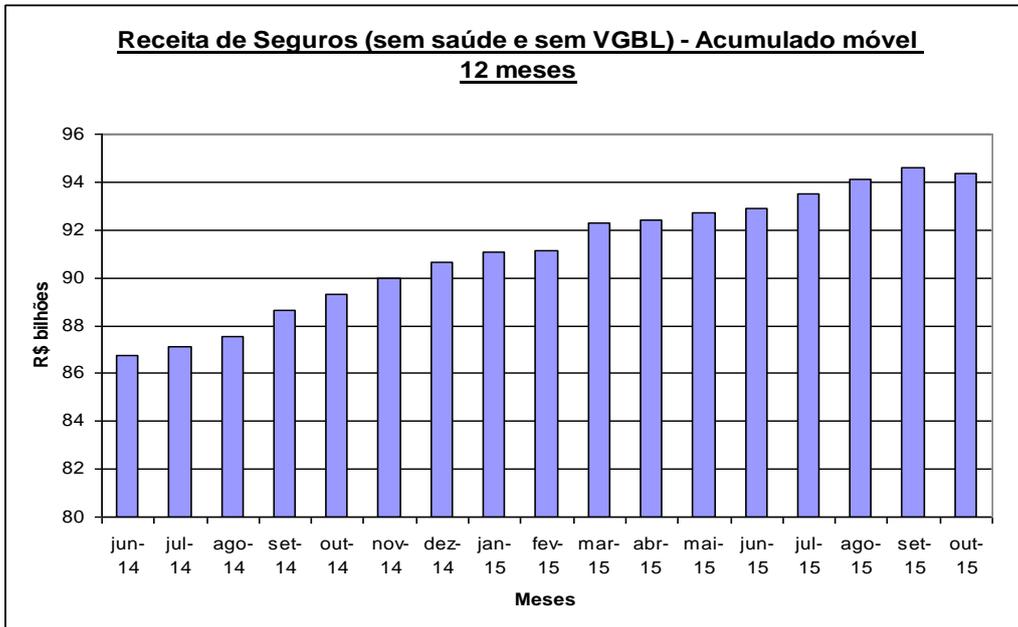
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	74,9	78,6	5%
Receita VGBL + Previdência	63,9	76,7	20%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	138,8	155,4	12%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até outubro, o faturamento como um todo obteve alta de 12%. Porém, esse número é extremamente assimétrico, já que a melhora está concentrada nos produtos do tipo VGBL, de acumulação financeira, produto pouco vendido pelos corretores de seguros.

Quando extraímos somente os produtos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), mas sem as operações de saúde suplementar, a variação acumulada é menor, em torno de 5%, quando comparada ao valor do mesmo período de 2014. Ou seja, até agora, um valor abaixo da variação da inflação estimada para o mesmo período (em quase 10%).

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas¹.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
Receita de Pessoas	2,633	2,405	2,412	2,552	2,435
Receita de RE	5,424	5,864	5,802	5,802	5,265
Receita de Seguros	8,057	8,269	8,214	8,354	7,700

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ OUTUBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	22,5	24,3	8%
Receita de RE	52,4	54,3	4%
Receita de Seguros	74,9	78,6	5%

Nestes meses de 2015, a variação acumulada total de receita foi de 5%. Separando esse número por tipo de produto, o seguro de pessoas cresceu 8%; o seguro de ramos elementares, mais 4%. Até o final desse ano, não esperamos grandes mudanças nessas variações.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
Resseguro Local	0,643	0,571	0,536	0,622	n.d.
Capitalização	2,117	1,740	1,786	1,758	1,807

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ OUTUBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	3,6	4,8	32%
Receita de Capitalização	18,0	17,5	-3%

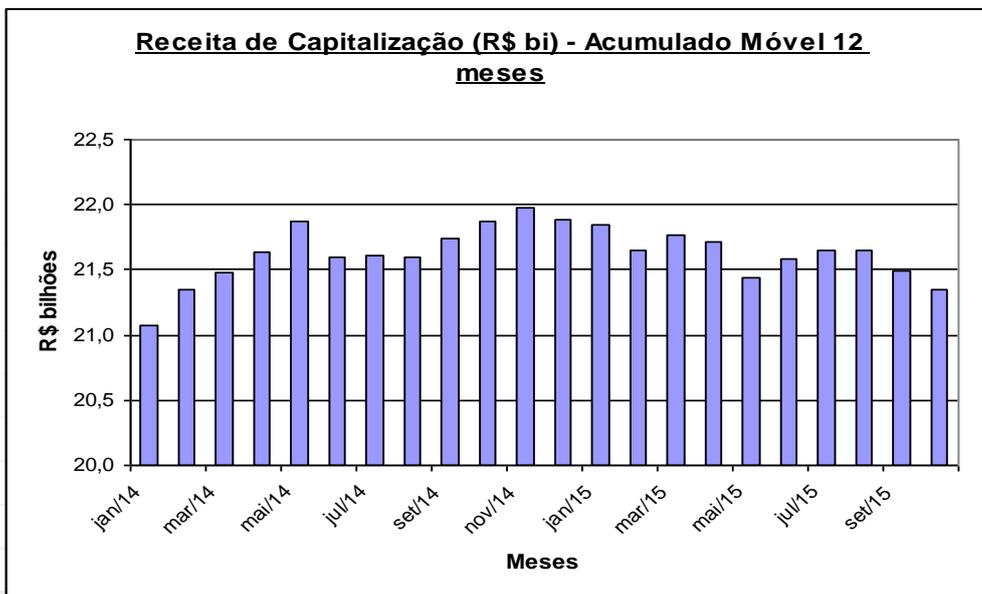
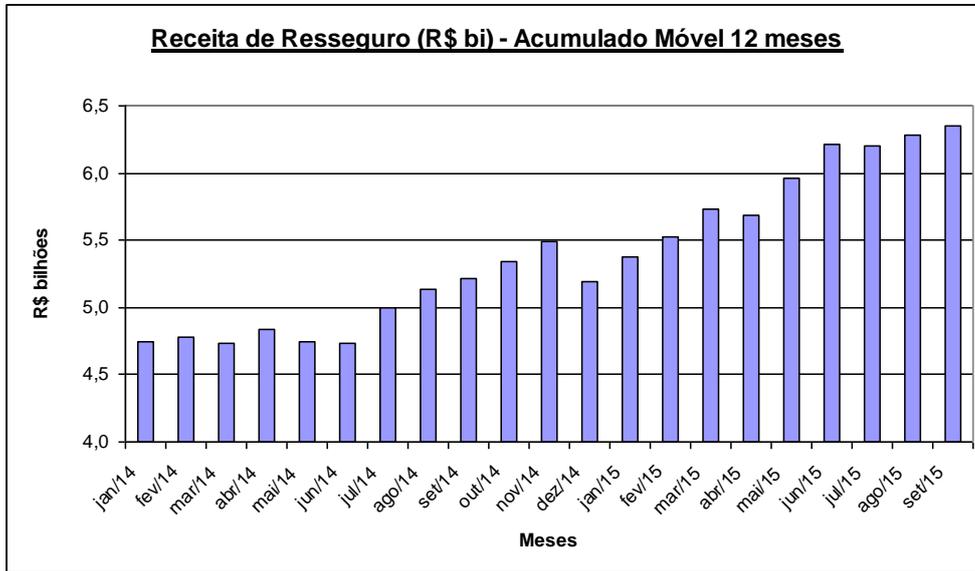
* Até setembro

Em 2015, um aspecto negativo foi o baixo crescimento de receita no mercado de capitalização que, nos últimos anos, sempre teve evoluções bastante expressivas.

Tudo indica que este ano será o de maior queda ocorrida nesse segmento empresarial em qualquer período da sua história, fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

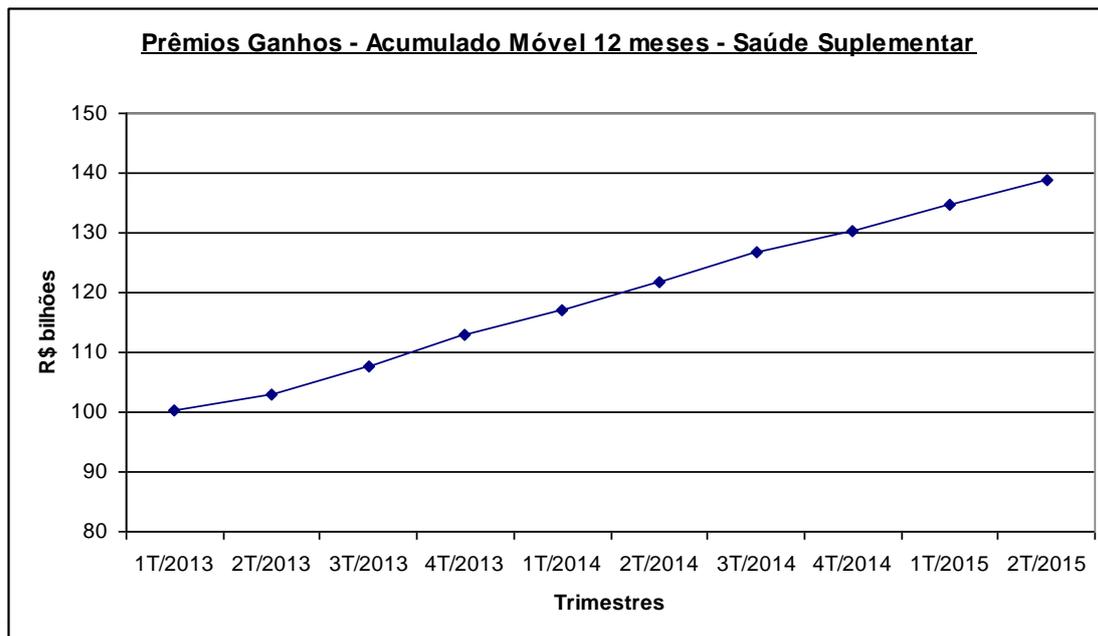
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido bastante favorável, por fatores próprios ao seu mercado.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o primeiro semestre de 2015. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com bom grau de correlação ao longo do tempo. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 15% ao ano, com influência das taxas de inflação. Mas, em 2015, esse patamar dificilmente deve ser alcançado.

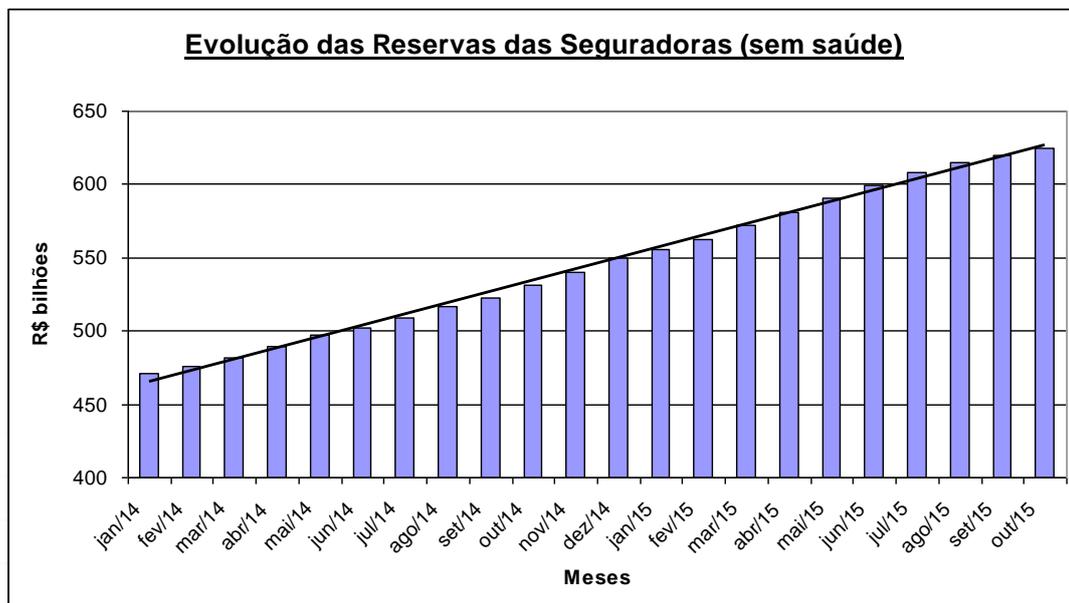
3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
Seguro	569	577	584	589	594
Capitalização	31	31	31	31	31
Total das Reservas	600	608	615	620	625

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para 2015, a tendência é de que um número próximo a esse valor se repita. Pelas previsões abordadas em capítulo seguinte, o valor deve se aproximar de R\$ 640 bilhões.

3.6. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014 e 2015, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim (pelo menos, com a mesma intensidade do faturamento). A [tabela 12](#) mostra essa situação.

TABELA 12 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,4	20,3	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

Por exemplo, de 2013 para 2014, no total de todas as empresas mencionadas, o lucro líquido acumulado teve variação de 17% (R\$ 17,4 bilhões para R\$ 20,3 bilhões). A seguir, os dados parciais na [tabela 13](#), até outubro deste ano, comparado com os valores do mesmo período do ano passado. Apesar da queda registrada (por exemplo, de 17% para 13%, em todas as empresas), consideramos que a evolução do lucro líquido ficou satisfatória, pois, até agora, superou as taxas inflacionárias acumuladas no período. A exceção é o mercado das empresas de capitalização.

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ OUTUBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	14,1	15,9	13%
Resseguro*	0,4	0,7	80%
Capitalização	1,6	1,5	-9%
Total	16,1	18,1	13%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	77,8	72,0	-7%
Resseguro*	5,5	6,1	12%
Capitalização	4,1	3,4	-17%
Total	87,4	81,6	-7%

* Até setembro

Os juros mais elevados neste exercício de 2015 é um fator importante nesse componente, além do ajuste de seus próprios custos diretos. Esse fato compensou uma evolução de faturamento mais modesta.

4. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros². Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá ganho (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Essa composição fará com que as variações, em alguns casos, sejam similares às do ano anterior. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções.

**TABELA 14 – ESTIMATIVAS PARA 2015
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Seguros	82,8	90,7	96,5	10%	6%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	146,0	16%	12%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	242,5	13%	10%
VGBL+Prev	73,5	83,3	98,0	13%	18%
Total do Segmento	269,1	304,4	340,5	13%	12%
Capitalização	21,0	21,9	21,6	4%	-1%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,4	11%	23%
Total dos setores	294,8	331,5	368,5	12%	11%
Reservas em dez	2013	2014	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	469	550	642	17%	17%

A previsão atual é de que somente o segmento de seguros (sem saúde) cresça de 6% a 7% em 2015, abaixo do valor de 2014, que foi de 10%. Houve ajuste nas faixas de variações, em relação às projeções anteriores para 2015, com queda de um ponto percentual.

Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, esse valor deve chegar ao patamar de 10% de variação no ano. Quando consideramos também os produtos do tipo VGBL, o número deve atingir um número próximo ao de 2014 (isto é, de 12 a 13%), mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada).

Em 2015, as reservas devem manter a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano.

²Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:

SINCORSP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br